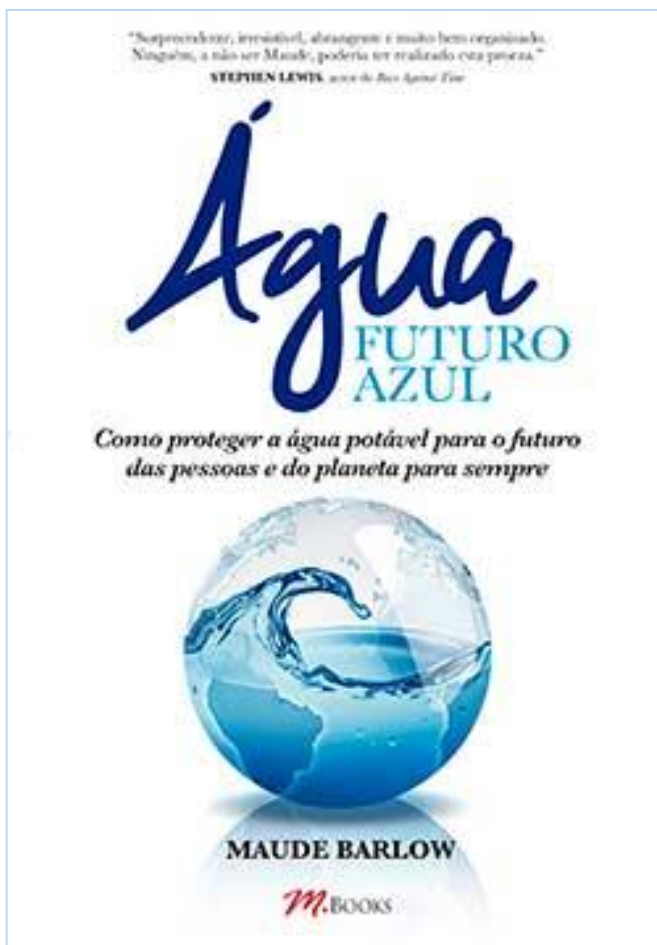


# ÁGUA, FUTURO AZUL

A Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade do UNINTER (MAS) apresenta o novo livro de Maude Barlow, *Água Futuro Azul*, sobre as soluções para a crise global da água. Abaixo, a apresentação do livro pelo editor da revista Prof. Dr. Mario Alencastro. Em seguida, entrevista com a autora.

## APRESENTAÇÃO DO LIVRO



A água teve implicação direta na organização social da humanidade. Sabe-se que a passagem do ser humano do estágio de caçador-coletor para a condição de criador-agricultor só foi possível graças ao controle da água, tanto para a irrigação quanto para criação de animais. As primeiras grandes civilizações de que se tem notícia, foram estabelecidas próximas aos cursos d'água. Heródoto (Séc. V A.C.), o célebre historiador grego, teria ouvido dos sacerdotes egípcios que o "Egito é uma dádiva do Nilo". De fato, Egito e Mesopotâmia constituíram-se em duas civilizações que se desenvolveram por meio da utilização dos rios de seus respectivos territórios, constituindo-se naquilo que historiadores intitulam de "civilizações hidráulicas". Ainda hoje, muitas cidades nasceram e cresceram em função dos seus rios, que possibilitaram seu desenvolvimento urbano e agrícola.

Entretanto, a ascensão e a queda de muitas civilizações estiveram ligadas ao uso abusivo da água, pois, a mesma água que mata a sede, uma vez contaminada, ao se tornar o principal meio de escoamento de esgoto, passa a ser responsável pela veiculação de doenças e epidemias. Basta examinar a história da humanidade para contabilizarmos as inúmeras epidemias causadas pela água contaminada que dizimaram populações inteiras. Além disso, as secas e inundações, em muitos casos, são consequências da excessiva pressão sobre o ambiente natural, também são fatores determinantes para o colapso de inúmeros grupos humanos.

Os rios sofrem com a poluição, o assoreamento, o desvio de seus cursos e com a destruição das matas ciliares. Além disso, a beleza da paisagem fica obstruída pelo mau cheiro, mudança de coloração e incapacidade de uso original de seus recursos. Atualmente, por conta do aumento do

consumo médio de água por habitante, do crescimento das demandas de água para suprir novos e variados usos (indústria, por exemplo), as várias formas de poluição e o desmatamento, os recursos hídricos disponíveis estão cada vez mais comprometidos.

É fato conhecido que os lagos e os rios onde o ser humano consegue água para seu consumo representam uma parcela ínfima do estoque global de água doce. Considerando que a água doce representa um percentual muito pequeno do total da água disponível no planeta, e que as interferências antrópicas, tais como perdas, desperdícios e contaminação dos corpos hídricos, dentre outras, comprometem ainda mais o estoque de água para uso humano, logo tem-se um quadro de crise.

A crise global da água se agravou dramaticamente nos últimos anos. O cenário está pronto para a seca em uma escala sem precedentes, a fome em massa e a migração de milhões de refugiados estão causando o êxodo dessas pessoas que deixam as terras ressecadas em busca de água. E esse é o tema tratado no livro *Água Futuro Azul: como proteger a água potável para o futuro das pessoas e do planeta para sempre*. O mais novo livro da escritora americana Maude Barlow, que foi lançado no Brasil em 2015 pela M.Books, completa, junto com “Água, Pacto Azul” e “Ouro Azul”, a trilogia “Azul” de Maude.

Em *Água Futuro Azul*, a crise global da água é abordada de forma crítica e contundente, visto que a autora apresenta, sem rodeios, todas as suas nefastas consequências. Não obstante, a crise é tratada como algo que pode ser solucionado, com base nos quatro princípios propostos por Maude. São princípios bem simples que podem ser resumidos da seguinte forma:

1. **A água é um direito humano.** É o princípio que reconhece que negar acesso à água potável às pessoas significa violar um direito humano básico. A autora chama a atenção para o fato de que as pessoas ricas e as grandes corporações têm pleno acesso a água enquanto que milhões de seres humanos, geralmente pobres, não têm acesso a este recurso. O direito humano a água exige que os governos garantam o acesso a água potável limpa, bem como saneamento básico para todos.
2. **A água é um patrimônio comum.** Reconhece-se aqui que a água é um patrimônio comum da humanidade e que ela pertence não apenas às gerações presentes, mas também às futuras. Por conta disso, precisa ser preservada – na lei e na prática – e destinada para uso público. Cabe aos governos mantê-la como propriedade pública para o justo benefício da população. Ninguém pode ser proprietário da água, que não pode ser comprada e/ou vendida como mercadoria.

3. **A água também tem direitos.** É um princípio que se fundamenta numa nova ética que coloque a água numa posição de centralidade, e que as fontes de água e bacias hidrográficas sejam protegidas, pois não são um recurso para o nosso prazer ou lucro, mas sim um elemento essencial de um imenso ecossistema vivo do qual toda vida tem sua origem. As necessidades da Mãe Terra merecem ser priorizadas.
4. **A água pode nos ensinar a viver juntos.** Se a disputa pela água pode ser fonte de disputas e conflitos, ao mesmo tempo pode aproximar as pessoas, comunidades e nações na busca compartilhada por soluções. A sobrevivência depende da colaboração e isto implicará numa governança mais democrática e participativa no que diz respeito a ações para a garantia da disponibilidade dos recursos hídricos.

*Água Futuro Azul* é um alerta para que se desenvolva uma nova cultura da água que será para o Século XXI o que o petróleo foi para o século passado, pois o mundo está ficando sem água. Cabe desmistificar o mito da *inesgotabilidade* da água e evitar que, como tudo no atual modelo de produção e consumo seja transformada em mercadoria, o que, certamente contribuirá para o acirramento de conflitos e, quem sabe, um futuro no qual a qualidade de vida esteja seriamente comprometida.



**Sobre a autora: MAUDE BARLOW** - maior autoridade em temas relativos à água potável no mundo. É presidente nacional do Conselho da Food and Water Watch com sede em Washigton. Também é membro do conselho do Fórum Internacional sobre a Globalização de São Francisco e conselheira do Conselho do Futuro Mundial de Hamburgo. Maude foi homenageada com 11 doutorados honorários, bem como muitos prêmios, incluindo o Prêmio Earth Care de 2011, a mais elevada honraria internacional concedida pelo Sierra Club (EUA).

## ENTREVISTA

Prof. Dr. Mário Alencastro, editor da MAS (Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade), entrevista Maude Barlow:

1. O Jornal Folha de São Paulo, importante periódico brasileiro, numa reportagem de 23/09/2014, chamou a atenção para o fato de que, pela primeira vez na história, a nascente do Rio São Francisco (<http://global.britannica.com/EBchecked/topic/523470/Sao-Francisco-River>) ficou seca. A causa foi uma estiagem rigorosa que comprometeu, dentre outras

coisas, a vazão necessária para a produção de energia elétrica. Três Marias, por exemplo, uma das principais represas do rio, operou com 5,7% de seu volume útil. A situação persiste até hoje e tende a se agravar se o regime de chuvas não se regularizar. Um estudo do Banco Mundial aponta que a variabilidade das chuvas e a intensidade das secas no Nordeste brasileiro estão todas associadas às mudanças climáticas e continuarão aumentando até 2050, com graves efeitos para a população, caso os governos locais não invistam em infraestrutura e gestão hídrica. No seu livro, você afirma que os governos em geral ignoram a crise da água e tomam decisões como se nada estivesse acontecendo.

**MAS: Poderia falar um pouco mais sobre o descaso dos governos, principalmente nos países pobres, em relação à crise da água?**

*Maude Barlow: É realmente desconcertante que os governos do Brasil e do mundo esperem, mesmo sem perspectiva, que de alguma forma a seca acabe. Eles ainda não entendem a conexão entre as políticas e práticas que promovem e a destruição de fontes de água. O Brasil está promovendo o desmatamento na Amazônia, o que diminui as chuvas e acaba por alterar o clima. A pecuária em larga escala, a soja e a cana de açúcar para produção de etanol para exportação consomem (em outras palavras, esgotam) grandes quantidades de água. Se o Brasil quer salvar seu patrimônio de água, as autoridades devem enfrentar e coibir tais práticas.*

2. Num artigo publicado recentemente, o físico Marcelo Gleiser, professor de Física Teórica no Dartmouth College (EUA), afirmou que, ainda no século XXI, a água se tornaria um fator preponderante de conflito global. Segundo ele, basta ver a distribuição de água no planeta para perceber que, o que o petróleo representou para a geopolítica no século XX, a água fará nos séculos XXI e XXII. Muitos especialistas afirmam que a escassez de água poderá aumentar os riscos de conflitos no mundo, tornando-se uma complicada questão geopolítica.

**MAS: O que você tem a dizer sobre a capacidade dos governos em antecipar os potenciais conflitos, com o propósito de resolvê-los?**

*Maude Barlow: Se os governos continuarem a ignorar a crise da água em todo o planeta, ela será realmente uma exigência nas próximas décadas e uma grande fonte de disputas geopolíticas. Afirmando, no entanto, que se os governos e as principais instituições podem resolver a crise global da água, eles podem usar isso como fonte de redução de conflitos e estabelecer de verdade a paz. Ambos os lados em uma disputa têm muito mais em comum quando compreendem que a suas fontes de água estão em perigo.*

3. Uma população crescente e uma demanda implacável por água pela indústria e agricultura associadas às mudanças climáticas, são apontadas em seu livro como fatores determinantes para uma crise nos recursos hídricos planetários. Fala-se muito em disciplinar as pessoas para um “consumo consciente” de água, uma campanha estimulada até pelos governos. Entretanto, sabe-se que o maior consumo de água é proveniente da agricultura e da indústria, que muitas vezes contam com as benesses governamentais, o que inclui tarifas mais baixas, etc.

**MAS: Você considera justo penalizar as pessoas, exigindo delas medidas de austeridade no uso da água enquanto as grandes corporações e o agro negócio não fazem a sua parte?**

*Maude Barlow: Todos nós indistintamente temos que fazer tudo para reduzir a nossa “pegada de água”, mas isso não fará muita diferença se continuarmos a permitir o abuso evidente da água por parte do agronegócio e das indústrias. De longe, o maior assalto a nossa água se dá pelas forças implacáveis do mercado, quando veem a água como um recurso para seu lucro e sem piedade a degradam para seus próprios interesses. A lei deve ser aplicada a todos os setores para preservar e restaurar bacias hidrográficas.*

4. No seu livro “Ouro Azul: como as grandes corporações estão se apoderando da água doce no planeta”, você comenta que existe uma espécie de “cartel da água” e que há por parte deste cartel um esforço incansável para assumir o controle da água potável no mundo.

**MAS: Você poderia falar um pouco mais sobre esta situação?**

*Maude Barlow: Grandes empresas privadas sabiam, antes do que a maioria de nós, que a água se tornaria escassa e que quem a controlar no futuro será poderoso. A indústria da água engarrafada aproveita o medo coletivo da água contaminada e nos vende a água das nossas próprias nascentes a preços exorbitantes, criando assim enormes quantidades de lixo plástico. As multinacionais, como Veolia e Suez, assumiram a gestão dos serviços de água pelo ganho, negando-a para aqueles que não podem pagar seus preços altos. Os empresários compram e vendem água no mercado aberto pela maior oferta. Os investidores estrangeiros e os fundos especulativos compram terras e água em países pobres, onde eles controlam e exportam o que é produzido. Em uma miríade de formas, a água deixa de ser um bem público e torna-se a propriedade de interesses particulares para seu lucro pessoal.*

5. No Princípio Três, apresentado em “Blue Future: Protecting Water for People and the Planet Forever”, você afirma que a água tem direitos e que deveríamos compatibilizar as leis humanas com aquelas na natureza.

**MAS: Por acaso não seria uma proposta utópica?**

*Maude Barlow: Em 1948, o mundo adotou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que se tornou um farol do que podemos ser. A sociedade civil elaborou a Declaração Universal dos Direitos da Mãe Terra e acreditamos que é apenas uma questão de tempo antes que o mundo inteiro reconheça que, se não mudarmos nossa relação com a natureza, vamos enfrentar um futuro cada vez mais sombrio em um planeta degradado.*

6. Contrariando os prognósticos sombrios de que o “fim da água” nos levaria a conflitos inevitáveis, você sugere que esta “ameaça comum” levaria a humanidade à construção de um regime de interdependência para compartilhar a água.

**MAS: Não estaria sendo utópica novamente?**

*Maude Barlow: Pode realmente ser utópico pensar que a água poderia nos unir em vez de dividir-nos. Em um mundo que está esgotando a água doce, onde a demanda está crescendo exponencialmente mais rápido do que a oferta, nós temos que nos unir para encontrar soluções positivas para todos. Isso só pode acontecer se nós cuidarmos melhor de nossas fontes de água e compartilhá-las de forma mais igualitária.*

7. Recentemente, em meio à crise de abastecimento de água, o Estado de São Paulo criou o primeiro conflito hídrico do País, envolvendo o vizinho Rio de Janeiro em torno da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul. Nos seus escritos você fala de governança de bacias hidrográficas.

**MAS: O que seria isto? Temos algum exemplo prático?**

*Maude Barlow: Hoje temos muitos exemplos de comunidades e até de inimigos que se juntam para encontrar soluções para as crises hídricas compartilhadas. A Europa adotou um plano de proteção das bacias hidrográficas que governa, em todo o continente, os rios, lagos e aquíferos, não ao longo das fronteiras políticas, mas sim ao longo da divisão das bacias hidrográficas. O EUA e o México aprovaram recentemente um acordo transfronteiriço com base nas necessidades dos seus rios e não seus próprios interesses. Estudos mostram que a água é construtora de alianças em algumas situações de conflito onde ela seria uma fonte de discórdia. Para as águas de São Paulo, o governo e os cidadãos devem se unir e determinar, em primeiro lugar, quais são as necessidades da sua bacia hidrográfica e o que deve ser feito para*

restaurá-la. Em seguida, toda a política e prática devem ser elaboradas para restaurar a saúde das bacias hidrográficas; isso se tornou algo de grande importância hoje no Brasil.

8. Fala-se muito atualmente em sistemas de tratamento de água na atividade industrial, ou seja, que a água usada nos processos industriais, uma vez tratada, é devolvida para a natureza em condição melhor do que antes da sua utilização.

**MAS: Até que ponto isto é verdadeiro, ou trata-se apenas de “marketing verde”?**

**Maude Barlow:** Não há dúvida de que a reciclagem é algo presente na nossa rotina e que sua tecnologia é muito avançada agora. No entanto, eu descobri que muitos governos permitem a destruição de fontes de água doce. Eu também acredito que algumas indústrias lucram muito permitindo que a água seja poluída, para que possam ganhar dinheiro limpando e vendendo-a de volta para nós. Devemos colocar a proteção da água potável no centro de toda a política.

9. Serviços públicos de água estão sendo transformados em mercadorias em vários lugares do mundo. Os defensores da privatização dos serviços públicos, fruto do ideário neoliberal, defendem que os serviços de água e esgoto deveriam ser entregues à iniciativa privada, que cobraria do consumidor o justo preço, visto que os governos têm prejuízo ao subsidiar este tipo de operação.

**MAS: Gostaria da sua opinião a respeito.**

**Maude Barlow:** A água é um bem público, um direito humano e um serviço público. As empresas privadas podem colocar os tubos e construir a infraestrutura, mas os interesses privados não devem executar um serviço público essencial porque este é o papel dos governos. Em todo o mundo, os municípios que tentaram a privatização de seus serviços de água têm se lamentado e trouxeram esses serviços de água de volta à administração pública. A motivação financeira não tem lugar na prestação de serviços essenciais de água. Se a água for permitida cair em mãos de particulares, muitas pessoas morrerão.

10. Em muitas tradições religiosas, a água é vista como um presente de Deus, uma prova de Sua existência, grandeza e singularidade. Por conta disso, não se poderia negar um copo de água a um necessitado, ou até mesmo comercializá-la. Nos seus trabalhos você defende a tese de que a água é um “direito humano”, um “patrimônio comum”.

**MAS:** Como você analisa as discussões que acontecem em grandes fóruns internacionais como a ONU, por exemplo, no sentido de se garantir a todos, ricos e pobres, sem diferenciação, o acesso e direito à água?

**Maude Barlow:** *A questão do direito humano à água ainda é discutida na ONU. Embora seja verdade que a Assembleia Geral e o Conselho dos Direitos Humanos reconheceram o direito humano à água e ao saneamento também, muitos países estão resistindo colocar este direito para novos debates sobre as metas de desenvolvimento. Temos que continuar a lutar para ter este reconhecimento realmente compreendido, adotado e realizado no âmbito da ONU e de outras instituições internacionais. É uma luta enorme que temos diante de nós e nós aceitamos esse desafio.*

Maude Barlow [mbarlow8965@rogers.com]

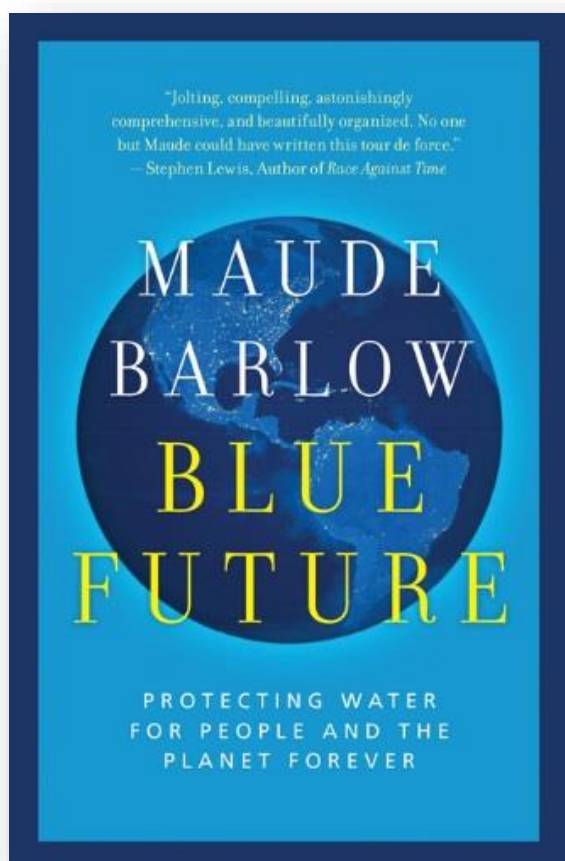
Entrevista enviada em: domingo, 2 de novembro de 2014 13:02



## BLUE FUTURE

UNINTER's Environment and Sustainability Magazine (MAS) introduced "Blue Water Future", Maude Barlow's new book about the solutions for the global water crisis. Down below is featured the presentation of the book, by the editor of Prof. Dr. Mario Alencastro. And next, an interview with the author.

### BOOK PRESENTATION



Water had direct involvement in the social organization of humanity. It is known that the transition of the human being from the hunter-gatherer stage to the breeder-farmer condition was only possible thanks to the control of water both for irrigation and for livestock. The earliest known civilizations were established near watercourses. The famous Greek historian Herodotus (5<sup>th</sup> Century B.C.) would have heard the Egyptian priests saying, "Egypt is a gift of the Nile". In fact, the development of Egypt and Mesopotamia civilizations was grounded on the use of rivers of their respective territories, resulting in what historians call "hydraulic civilizations". Even today, many cities were born and grew based on their rivers, which allowed their urban and agricultural development.

However, the rise and the fall of many civilizations were linked to the abusive use of water, therefore, the same water that quenches thirst shall be responsible for transmitting diseases and epidemics if contaminated by becoming the primary means of sewage disposal. We just have to examine the history of humanity to verify the countless epidemics caused by contaminated water which decimated entire populations. In addition, in many cases, not only are droughts and floods consequences of excessive pressure on the natural environment, but they are also determinant factors for the collapse of many human groups.

The rivers suffer from pollution, siltation, the diversion of their courses and with the destruction of riparian forests. Besides, the beauty of the landscape is obstructed by stench, change in color and the original inability of using their resources. Currently, due to the increase in the average per capita water consumption, the growth of water demand in order to supply new and varied uses (industry, for example), the various forms of pollution and deforestation, the available water resources are increasingly compromised.

It is known that lakes and rivers where human beings get water for their consumption can represent a tiny portion of the overall stock of fresh water. Considering that fresh water is a very small percentage of the total water available on the planet, and anthropogenic interference such as losses, waste and pollution of water bodies, among others, further undermine the stock of water for human use; consequently, there is a crisis framework

The global water crisis has worsened dramatically in recent years. The scenario is set for droughts on an unprecedented scale; mass starvation and migration of millions of refugees are causing the exodus of these people leaving the dry lands in search for water. That is the subject covered in the book *Blue Future: Protecting water for people and the planet forever*. The newest book of the American writer Maude Barlow was released in Brazil in 2015 by M.Books, and completes the “blue” trilogy by Barlow, "Water, Blue Covenant" and "Blue Gold".

In *Blue Future*, the global water crisis is discussed in a critical and striking way as the author bluntly shows all its disastrous consequences. Nevertheless, the crisis is treated as something that can be solved based on four principles proposed by Barlow. They are simple principles that can be summarized as follows:

1. **Water is a human right.** It is the principle that recognizes that denying access to drinking water to people is to violate a basic human right. The author draws attention to the fact that rich people and large corporations have full access to water while millions of human beings, generally poor, do not have access to this resource. The human right to water requires governments to ensure access to clean drinking water and sanitation for all.
2. **Water is a common heritage.** It is acknowledged here that water is a common heritage of humankind and that it belongs not only to present generations, but also to the future. Because of this, it must be preserved –in law and in practice– and intended for public use. Governments should keep it as public property for fair benefit of the people. No one can own water, which cannot be bought and/or sold as a commodity.

3. **Water also has rights.** It is a principle based on a new ethic that put the water in a central position, and that the water sources and watersheds are protected, as they are not a resource for our pleasure or profit, but an essential element of a huge living ecosystem from which all life has its origins. The needs of Mother Earth deserve to be prioritized.
4. **Water can teach us how to live together.** If the dispute over water can be a source of conflicts at the same time it can bring people, communities and nations in the shared search for solutions.

The survival depends on collaboration and this will involve a more democratic and participatory governance with regard to actions for ensuring the availability of water resources.

*Blue Future* is an alert to develop a new culture of water that will be for the 21<sup>st</sup> century what oil was to the last century, because the world is running out of water. It should be demystified the myth of *inexhaustibility* of water and prevent it from being turned into a commodity as everything in the current model of production and consumption. This will certainly contribute to the exacerbation of conflicts and, perhaps, a future in which quality of life is seriously compromised.



**About the author: MAUDE BARLOW** – Major authority on matters related to drinking water in the world. She is the national president of the Council of Food and Water Watch based in Washington. She is also a member of the International Forum on Globalization of San Francisco and counselor of the World Future Council in Hamburg. Barlow has been honored with 11 honorary doctorates and many awards, including the Earth Care Award 2011, the highest international honor given by the Sierra Club (USA).

## INTERVIEW

Prof. Dr. Mario Alencastro, MAS editor (Environment and Sustainability Magazine), interviews Maude Barlow:

1. A report published on September 9th, 2014 in an important newspaper in Brazil (Folha de São Paulo) drew attention to the fact that the source of São Francisco River (<http://global.britannica.com/EBchecked/topic/523470/Sao-Francisco-River>) was dry for the

first time in history. It was caused by a rigorous drought that has compromised, among other things, the flow required for the electrical energy production. Três Marias, for example, one of the main reservoirs of the river, operated with 5.7% of its total volume. The situation has persisted until now and it is likely to get worse if the rainfall regime is not settled. A study conducted by the World Bank shows that the rainfall variability and the intensity of droughts in the Brazilian Northeast are related to climate change, and they will continue to increase until 2050 with serious effects on the population, if the local governments do not invest in infrastructure and water management. In your book, you said that governments in general are unaware of the water crisis and they make decisions as if nothing is happening.

**MAS: Could you talk a little more about the governments' disregard in relation to the water crisis, especially in poor countries?**

*Maude Barlow: It is indeed perplexing that governments, including the governments in Brazil, continue with "business as usual" and hope against hope that somehow drought will end. They still do not understand the connection between the politics and practices they promote and the destruction of water sources. As well as climate change, Brazil is promoting clear cutting of the Amazon that diminishes rainfall, and heavy cattle grazing, soy and sugarcane ethanol production for export, all of which use and consume (in other words, use up) vast quantities of water. If Brazil is to save its water heritage, officials must address and curb these practices.*

2. In an article published recently, the physicist Marcelo Gleiser, professor of Theoretical Physics at Dartmouth College (USA), said that the water would become a major factor of global conflict in the 21<sup>st</sup> century. According to him, with a brief look at the water distribution on the planet it is possible to realize that the water will be in the 21<sup>st</sup> and 22<sup>nd</sup> centuries what oil represented for the geopolitics in the 20<sup>th</sup> century. Many experts say that the water shortage may increase the risk of conflict in the world, making it a complicated geopolitical issue.

**MAS: What can you say about the ability of governments to anticipate potential conflicts in order to resolve them?**

*Maude Barlow: If governments continue to ignore their own water crisis and that of the entire planet, water will indeed be in hot demand in the coming decades and a major source of geopolitical disputes. I argue however, that if governments and leading institutions can address the global water crisis head on, they can use it as a source of conflict reduction and indeed peace. Warring sides in a dispute have far more in common once they understand their shared water source is in peril.*

3. A growing population and a relentless demand for water by industry and agriculture associated with climate change are pointed out in your book as determining factors for a crisis in the planetary water resources. Teaching people for a "conscious consumption" of water has been widely discussed, and it is a campaign stimulated by governments. However, it is known that the higher consumption of water is from agriculture and industry, which often rely on government benefits, including lower rates, etc.

**MAS: Do you consider it fair penalizing the people and requiring from them austerity measures in relation to the use of water while the large corporations and the agro business do not do their part?**

*Maude Barlow: While we all indivisibly have to do all we can to reduce our own water footprint, it won't make much difference if we continue to allow the blatant abuse of water by some agribusiness and industry. By far, the greatest assault on our water is by relentless market forces that see water as a resource for their profit and mercilessly mine it for their own interests. The rule of law must be applied to all sectors to preserve and restore watersheds.*

4. In your book "Blue Gold: The Battle Against Corporate Theft of the World's Water", you say that there is a kind of "water cartel" and that there is a tireless effort on the part of this cartel to take control of the drinking water in the world.

**MAS: Could you speak a little more about this situation?**

*Maude Barlow: Large private interests knew before most of us that water was becoming scarce and that whoever controlled it in the future would be both powerful and wealthy. The bottled water industry takes advantage of our collective fear of contaminated water and sells us either tap water or our own spring water at exorbitant prices, creating massive amounts of plastic garbage. Private water utilities such as Veolia and Suez take over the running of water services for profit, denying water to those who cannot pay their high tariffs. Private entrepreneurs buy up water and sell it on the open market to the highest bidder. Foreign investors and hedge funds buy up land and water in poor countries where they control and export what is produced. In a myriad of ways, water stops being a public trust and becomes the private property of vested interests for their personal profit.*

5. In Principle Three, presented in "Água – Futuro Azul" you say that the water has its rights and that we should reconcile human laws with those in nature.

**MAS: By any chance, would it not be a utopian ideal?**

*Maude Barlow:* They said that about the possibility of a universal recognition of human rights in the last century but it was accomplished. In 1948, the world adopted the Universal Declaration of Human Rights that became a beacon of what we are capable of being. Civil society has drafted the Universal Declaration of the Rights of Mother Earth and we believe it is only a matter of time before the whole world recognizes that unless we change our relationship to nature, we will face an increasingly bleak future on a diminished planet.

6. Contrary to the gloomy predictions that the "end of the water" would lead us to inevitable conflicts, you suggest that this "common threat" would lead humanity to the construction of an interdependence system for sharing water.

**MAS: Would you not be utopian again?**

*Maude Barlow:* It might indeed be utopian to think water could bring us together rather than divide us, but the choice is pretty stark. In a world running out of fresh water, where demand is growing exponentially faster than supply, we have to come together to find win/win solutions. This can only happen if we both take better care of our water supplies and share them more equitably.

7. In the midst of the water supply crisis, the State of São Paulo has recently created the first water conflict in the country, involving the neighboring Rio de Janeiro around the river basin of the Paraíba do Sul River. In your writings, you mention the governance of river basins.

**MAS: What is this? Do we have any practical example?**

*Maude Barlow:* We have many examples now of communities and even opposing sides coming together to find solutions to shared water crises. Europe adopted a continent-wide watershed protection plan that governs rivers, lakes and aquifers, not along political lines, but along watershed lines. The US and Mexico recently adopted a transboundary agreement based on the needs of the river, not their own interests. Studies show that water has been a source of bridge-building in some conflict situations where it might have been a source of greater disagreement. For the waters of Sao Paulo, governments and citizens must come together and determine first and foremost what the needs of the watershed are and what must be done to restore them. Then all policy and practice must be forged to restore the health of the watersheds; nothing else matters as much right now in Brazil.

8. Nowadays, a lot has been said about water treatment systems in industrial activity, i.e., that the water used in industrial processes, once treated, is returned to nature in better condition than before its use.

**MAS: To what extent is it true or is it just "green marketing"?**

*Maude Barlow: There is no question that recycling is a part of our daily lives and that the technology is very advanced now. However, I have found that many governments assume that is the most important part of the story and allow the destruction of clean water at its source. I also think that some industry is just fine allowing water to be polluted so that it can make money cleaning it up and selling it back to us. We must put the protection of freshwater at the center of all policy and practice.*

9. Water public services have been transformed into goods in various places in the world. Those who defend the privatization of public services, which is the result of the neo-liberal ideology, argue that the water and sewerage services should be under the control of the private initiative. So, the consumer would be charged a fair price, once the governments have suffered losses to subsidize this type of operation.

**MAS: I would like to know your opinion about this.**

*Maude Barlow: Water is a public trust, a human right and a public service. Private companies can lay the pipes and build the infrastructure but private interests should not be running an essential public service. This is the role of governments. All over the world, municipalities that have tried privatization of their water services have been sorry and have brought these water services back into public hands. The profit motive does not have place in the delivery of essential water services. If water is allowed to fall into private hands, many more millions will die.*

10. In many religious traditions, water is seen as a gift from God, a proof of His existence, greatness and uniqueness. As a result, it could not be denied a glass of water to a person in need, or even be sold. In your work, you defend the thesis that the water is a "human right", a "common heritage".

**MAS: How do you analyze the discussions in international forums, for example, at the UN, as attempts to ensure the access and right to water for everyone, rich and poor without differentiation?**

**Maude Barlow:** *The issue of the human right to water is still contested at the UN. While it is true that the General Assembly has recognized the human right to water and sanitation and the Human Rights Council has as well, many countries are resisting putting this right into the new round of development goals. We will have to continue to fight to have this recognition really understood, adopted and realized within the UN and other international institutions as well as at the nation-state level. It is a huge fight before us but a challenge we will meet.*

Maude Barlow [mbarlow8965@rogers.com]

Interview sent on Sunday, November 2nd, 2014, 1:02PM



## AGUA FUTURO AZUL

La Revista Medio Ambiente y Sostenibilidad del CENTRO UNIVERSITARIO INTERNACIONAL UNINTER presenta el nuevo libro de Maude Barlow: Agua Futuro Azul, que se ocupa de las soluciones a la crisis mundial del agua. A continuación, la presentación del libro por el editor de la revista, Prof. Dr. Mario Alencastro. A continuación, la entrevista con la autora.

### PRESENTACIÓN DEL LIBRO

El agua tuvo participación directa en la organización social de la humanidad. Es sabido que el paso de la etapa de cazador-recolector para la condición de creador-agricultor sólo fue posible gracias al control del agua, tanto para la irrigación como para la crianza de animales.

Las primeras grandes civilizaciones de las que se tiene noticia, se establecieron cerca de los cursos de agua. Heródoto (siglo V A. C.), el famoso historiador griego, habrá oído hablar de los sacerdotes egipcios que el "Egipto es un regalo del Nilo". De hecho, el Egipto y Mesopotamia son dos civilizaciones que se desarrollaron a través de los ríos de sus respectivos territorios, convirtiéndose en lo que los historiadores llaman de "civilizaciones hidráulicas". Incluso hoy en día, muchas ciudades nacieron y se crearon en función de sus ríos, lo que permitió su desarrollo agrícola y urbano.

Sin embargo, el ascenso y caída de muchas civilizaciones están ligados al uso abusivo del agua, pues, la misma agua que mata la sed, una vez contaminada, al convertirse en el principal medio de alcantarillado será responsable por la propagación de enfermedades y epidemias. Basta examinar la historia de la humanidad para que contabilicemos las numerosas epidemias causadas por el agua contaminada y que aniquilaron a poblaciones enteras. Además, las sequías e inundaciones, en muchos casos, son consecuencias de una presión excesiva sobre el medio ambiente natural, son también factores determinantes para el colapso de numerosos grupos humanos.

Los ríos sufren con la contaminación, la sedimentación, el desvío de sus cursos y con la destrucción de los bosques ribereños. Por otra parte, la belleza del paisaje es obstruida por el mal olor, cambio de coloración y la incapacidad de utilización de sus recursos originales. En la actualidad, debido al aumento en el consumo promedio de agua per cápita, del crecimiento de las demandas de agua para suministrar nuevos y variados usos (industria, por ejemplo), las diversas formas de contaminación y la deforestación, los recursos hídricos disponibles están cada vez más comprometidos.

Es sabido que los lagos y ríos, donde el ser humano consigue agua para su consumo representan una pequeña porción de las existencias mundiales de agua dulce. Considerando que

el agua dulce representa un porcentaje muy pequeño del agua total disponible en el planeta y que las interferencias antropogénicas, tales como pérdidas, desperdicio y la contaminación de cuerpos de agua, entre otros, socavan aún más las existencias de agua para uso humano, así pues se tiene un cuadro de crisis.

La crisis mundial del agua se agravó dramáticamente en los últimos años. El escenario está listo para la sequía en una escala sin precedentes, la hambruna y la migración de millones de refugiados están causando el éxodo de personas que salen de las tierras resecaadas en busca de agua. Y este es el tema de que trata el libro *Agua el futuro Azul: Cómo proteger el agua potable para el futuro de las personas y del planeta para siempre*. El más nuevo libro de la escritora estadounidense Maude Barlow, que fue lanzado en Brasil en 2015 por la M. Books, completa, junto con el "Agua, Pacto azul" y "Oro azul", la trilogía "Azul" de Maude.

En *Agua Futuro Azul*, la crisis mundial del agua es abordada críticamente y de manera contundente, como lo demuestra la autora, sin tapujos, todas sus consecuencias nefastas. Sin embargo, la crisis es tratada como algo que puede ser resuelto sobre la base de los cuatro principios propuestos por Maude. Son principios muy simples que pueden ser resumidos como sigue:

1. **El agua es un derecho humano.** Es el principio que reconoce que negar el acceso al agua potable a las personas significa la violación de un derecho humano básico. La autora llama la atención sobre el hecho de que los ricos y las grandes corporaciones tienen acceso completo al agua mientras millones de seres humanos, generalmente pobres, no tienen acceso a este recurso. El derecho humano al agua exige a los gobiernos asegurar el acceso al agua potable limpia y el saneamiento básico para todos.
2. **El agua es un patrimonio común.** Es el reconocimiento de que el agua es un patrimonio común de la humanidad y que pertenece no sólo a las generaciones actuales, sino también a las futuras. Debido a esto, tiene que ser preservada – en la ley y en la práctica- y destinada a uso público. Corresponde a los gobiernos mantenerla como bien público para beneficio de la población. Nadie puede ser dueño del agua, ella no puede ser comprada y vendida como mercancía.
3. **El agua también tiene derechos.** Es un principio que se basa en una nueva ética que pone el agua en una posición de centralidad, y que fuentes de agua y las cuencas sean protegidas porque no son sólo un recurso para nuestro placer o beneficio, sino un elemento esencial de un enorme ecosistema vivo en el cual se origina toda la vida. Las necesidades de la Madre Tierra deben ser prioridad.

4. **El agua puede enseñarnos cómo vivir juntos.** Si el agua puede ser una fuente de conflictos, al mismo tiempo puede aproximar las personas, comunidades y naciones en la búsqueda compartida de soluciones. La supervivencia depende de la colaboración y esto implicará en un gobierno más democrático y participativo con respecto a acciones para garantizar la disponibilidad de los recursos hídricos.

“Agua Futuro Azul” es una alerta para desarrollar una nueva cultura del agua que será para el siglo XXI lo que el petróleo fue para el siglo pasado. Porque el mundo se está quedando sin agua. Corresponde desmitificar el mito de que el agua es inagotable y evitar que, como todo en el actual modelo de producción y consumo sea transformada en mercancía, lo que, sin duda contribuirá a la escalada de conflictos y, quizás, en un futuro en el que la calidad de vida estará gravemente comprometida.



**Sobre la autora: MAUDE BARLOW** - es la mayor autoridad en cuestiones relacionadas con el agua potable en el mundo. Es presidente nacional del Consejo de la Food and Water Watch con sede en Washington. También es miembro del Consejo de administración del Foro Internacional sobre la Globalización en San Francisco y consejera del Consejo para el Futuro Mundial en Hamburgo. Maude fue honrada con 11 doctorados honoris causa, así como numerosos premios, incluyendo el premio Earth Care de 2011, el más alto honor otorgado por el Sierra Club Internacional (USA).

## ENTREVISTA

Prof. Dr. Mario Alencastro - Editor de la MAS (Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade), entrevista Maude Barlow:

1. El periódico Folha de São Paulo, importante periódico brasileño, en un informe del 23/09/2014, llamó la atención sobre el hecho de que, por primera vez en la historia, la fuente del Río San Francisco (<http://global.britannica.com/EBchecked/topic/523470/Sao-Francisco>) -estaba seca. La causa fue una rigurosa sequía que comprometió, entre otras cosas, el caudal necesario para la producción de energía eléctrica. Tres Marías, por ejemplo, uno de los principales reservorios de río, actuó con 5,7 % de su volumen total. La situación persiste hasta el día de hoy y es probable que la situación empeore si las lluvias no se regularicen. Un estudio del Banco Mundial demuestra que la variabilidad de las lluvias y la intensidad de las sequías en el Nordeste de Brasil están todos asociados con el cambio climático y

continuarán en aumento hasta el año 2050, con graves efectos para la población, si los gobiernos locales no invierten en infraestructura y en la gestión del agua. En su libro, usted dice que los gobiernos en general son conscientes de la crisis del agua y la ignoran como si nada hubiera sucedido.

**MAS: ¿Podría hablar un poco más acerca de la indiferencia de los gobiernos, especialmente en los países pobres, en relación con la crisis del agua?**

*Maude Barlow: Es realmente decepcionante que los gobiernos de Brasil y del mundo esperen, incluso sin perspectiva, que de alguna manera acabe la sequía. Todavía no comprenden la relación entre las políticas y las prácticas que promueven y la destrucción de las fuentes de agua. Brasil está promoviendo la deforestación en la región del Amazonas, lo que reduce las lluvias y eventualmente cambia el clima. La ganadería a gran escala, soya y caña de azúcar para la producción de etanol para exportación consumen (en otras palabras, agotan) grandes cantidades de agua. Si Brasil quiere salvar su patrimonio de agua, las autoridades deben hacer frente y desalentar esas prácticas.*

2. En un artículo publicado recientemente, el físico Marcelo Gleiser, profesor de Física Teórica de la Universidad de Dartmouth (EEUU), dice que, incluso en el siglo 21, el agua se convertirá en un factor importante de un conflicto global. Según él, basta ver la distribución del agua en el planeta para darse cuenta que lo que el petróleo representó para la geopolítica en el siglo 20, el agua representará en los siglos XXI y XXII. Muchos especialistas afirman que la escasez del agua puede incrementar los riesgos de conflictos en el mundo entero, se haciendo una complicada cuestión geopolítica.

**MAS: ¿Qué tiene que decir sobre la capacidad de los gobiernos en anticipar los potenciales conflictos, con el propósito de solucionarlos?**

*Maude Barlow: Si los gobiernos siguen haciendo caso omiso de las crisis del agua en todo el planeta, el agua será un requisito indispensable para las próximas décadas, además de una gran fuente de disputas geopolíticas. Sin embargo, tengo que decir que, si los gobiernos y las principales instituciones pueden resolver la crisis mundial del agua, ellos pueden utilizar este tema como una fuente de reducción de los conflictos y establecer una verdadera paz. Ambas partes en una disputa tienen mucho más en común cuando entienden que sus fuentes de agua están en peligro.*

3. Una población en crecimiento y una incesante demanda de agua por la industria y la agricultura asociadas con el cambio climático, son destacadas en su libro como factores determinantes para una crisis en el ámbito de los recursos hídricos planetarios. Mucho se habla en disciplinar a la gente para que se den cuenta del "consumo consciente" del agua,

que es una campaña estimulada incluso por los gobiernos. Sin embargo, se sabe que el mayor consumo de agua proviene de la agricultura y de la industria, que a menudo dependen de las limosnas gubernamentales, lo que incluye las tasas más bajas, etc.

**MAS: ¿Considera que es justo castigar a la gente, exigiéndoles medidas de austeridad en el uso del agua mientras las grandes empresas y la agroindustria no cumplen con su parte?**

*Maude Barlow: Todos tenemos, igualmente, la necesidad de hacer todo lo posible para reducir la "huella hídrica", pero eso no hará mucha diferencia si continuamos permitiendo el uso indebido del agua por parte de la agroindustria y de las industrias. De lejos, el mayor asalto a nuestra agua se produce a través de una incansable actividad de las fuerzas del mercado, cuando el agua es vista como un recurso para su beneficio y sin piedad a degradan por sus propios intereses. La ley debe aplicarse a todos los sectores para conservar y restaurar las cuencas hidrográficas.*

4. En su libro "Oro Azul: como las grandes corporaciones se están apropiando del agua dulce en el planeta", se dice que hay una especie de "cartel del agua" y que hay por parte de este cartel el esfuerzo incansable por tomar el control del agua potable en el mundo.

**MAS. ¿Podría hablar un poco más acerca de este tema?**

*Maude Barlow: Grandes empresas privadas sabían, antes que la mayoría de nosotros, que el agua se tornaría escasa y quien se la controle en el futuro será poderoso. La industria del agua embotellada aprovecha el miedo colectivo del agua contaminada y nos vende el agua de nuestras propias fuentes, a precios exorbitantes, creando enormes cantidades de residuos plásticos. Las multinacionales, como Veolia y Suez, tomaron a su cargo la gestión de los servicios de agua por el ánimo de ganancia, y niegan a aquellos que no pueden pagar los aranceles elevados. Los empresarios compran y venden el agua en el mercado abierto por una mayor oferta. Los inversionistas extranjeros y los fondos especulativos compran tierras y el agua de los países pobres, en los cuales se la controlan y exportan lo que se produce. En una mirada de formas, el agua deja de ser un bien público y que se convierte en la propiedad de los grupos de intereses especiales para su beneficio personal.*

5. En el Principio Tres, presentado en el "Blue Future: Protecting Water for People and the Planet Forever", usted dice que el agua tiene derechos y que debemos reconciliar las leyes humanas con las de la naturaleza.

**MAS: ¿Por casualidad no será una utopía?**

**Maude Barlow:** *En 1948, el mundo adoptó la Declaración Universal de Derechos Humanos, que se convirtió en un faro de lo que podemos llegar a ser. La sociedad civil elaboró la Declaración Universal de los derechos de la Madre Tierra y creemos que es sólo cuestión de tiempo antes de que todo el mundo reconozca que, si no cambiamos nuestra relación con la naturaleza, nos enfrentaremos a un sombrío futuro en un planeta degradado.*

6. **Contrario a los pronósticos más pesimistas de que el "fin del agua" nos llevaría a conflictos inevitables, usted sugiere que esta "amenaza común" llevaría a la humanidad a la construcción de un sistema de interdependencia para compartir el agua.**

**MAS: ¿No sería utópico de nuevo?**

**Maude Barlow:** *Puede ser realmente utópico pensar que el agua se nos une en lugar de dividirnos. En un mundo en el que se está agotando el agua dulce, donde la demanda está creciendo exponencialmente más rápidamente que la oferta, necesitamos unirnos para encontrar soluciones positivas para todos. Esto sólo puede suceder si tenemos un mejor cuidado de nuestras fuentes de agua y compartirlos en una situación de mayor igualdad.*

7. **Recientemente, en medio de la crisis en el suministro de agua, el Estado de Sao Paulo creó el primer conflicto por el agua en el país, con la participación de los vecinos de Río de Janeiro alrededor de la cuenca del río Paraíba do Sul. En sus escritos usted habla de la gestión de las cuencas hidrográficas.**

**MAS: ¿Qué es esto? ¿Tenemos algún ejemplo práctico?**

**Maude Barlow:** *Hoy tenemos muchos ejemplos de comunidades e, incluso miembros de la oposición, que se unen para buscar soluciones a la crisis del agua. Europa adoptó un plan para la protección de las cuencas de los ríos que gobierna, en todo el continente, los ríos, lagos y acuíferos y a lo largo de las fronteras políticas, pero no a lo largo de la división de las cuencas de los ríos. Los Estados Unidos y México aprobaron recientemente un acuerdo a través de las fronteras sobre la base de las necesidades de sus ríos y no de sus propios intereses. Hay estudios que demuestran que el agua es constructor de alianzas en algunas situaciones de conflicto en la que sería una fuente de discordia. Por el uso de las aguas de San Pablo, el gobierno y el pueblo deben unirse y determinar, en primer lugar, ¿cuáles son las necesidades de la cuenca hidrográfica y lo que se debe hacer para restaurarla? A continuación, el conjunto de la política y la práctica debe ser diseñado para restaurar la salud de las cuencas fluviales. Eso se convirtió algo de gran importancia hoy en Brasil.*

8. Se habla mucho hoy en día en sistemas de tratamiento de agua en la actividad industrial, es decir, que el agua que se utiliza en los procesos industriales, una vez tratada, se devuelve a la naturaleza en mejores condiciones que antes de su utilización.

**MAS:** ¿Hasta qué punto esto es cierto, o es simplemente "marketing verde?"

**Maude Barlow:** No hay duda de que el reciclaje es algo presente en la rutina y que su tecnología es muy avanzada. Sin embargo, descubrí que muchos gobiernos permiten la destrucción de las fuentes de agua dulce. También creo que algunas industrias se benefician permitiendo que el agua se contamine, de manera que pueden ganar dinero por su limpieza y venta. Tenemos que poner la protección del agua potable en el centro de la política en su conjunto.

9. Servicios públicos de agua se están transformando en mercancías en diversos lugares en el mundo. Los defensores de la privatización de los servicios públicos, como consecuencia de la ideología neoliberal, afirman que los servicios de agua y alcantarillado deben ser entregados a la iniciativa privada, que cobraría del consumidor un precio justo, ya que los gobiernos tienen perjuicios para subvencionar este tipo de operación.

**MAS:** ¿Me gustaría conocer su opinión acerca de este tema?

**Maude Barlow:** El agua es un bien público, un derecho humano y un servicio público. Las empresas privadas pueden poner las tuberías y construir la infraestructura, pero los intereses privados no deben asumir las operaciones de suministro público de agua porque este es el papel de los gobiernos. En todo el mundo, los municipios que intentaron la privatización de los servicios de agua se lamentaron y devolvieron estos servicios de agua a la administración pública. La motivación financiera no tiene lugar en la prestación de los servicios esenciales de agua. Si el agua se deja caer en manos privadas, muchas personas morirán.

10. En muchas tradiciones religiosas, el agua es considerada como un don de Dios, una prueba de su existencia, la grandeza y la singularidad. Como resultado de ello, no se puede negar un vaso de agua a un necesitado, ni siquiera se la vender. En sus trabajos usted defiende la tesis de que el agua es un "derecho humano", un "patrimonio común".

**MAS:** ¿Cómo usted analiza a los debates que se realizan en importantes foros internacionales, como las Naciones Unidas (ONU), por ejemplo, con el fin de garantizar el acceso de todos, ricos y pobres sin diferenciación, el acceso y el derecho al agua?

**Maude Barlow:** La cuestión del derecho humano al agua todavía se discute en el seno de las Naciones Unidas (ONU). Si bien es cierto que la Asamblea General y el Consejo de Derechos

## Água Futuro Azul

*Humanos reconocieron el derecho humano al agua y al saneamiento también, muchos países se resisten a poner este derecho para nuevos debates sobre los objetivos de desarrollo. Tenemos que seguir luchando para que este reconocimiento sea comprendido, adoptado y llevado a cabo en el marco de las Naciones Unidas y de otras instituciones internacionales. Es una gran lucha que tenemos ante nosotros, y nosotros aceptamos este reto.*

Maude Barlow [mbarlow8965@rogers.com]

Entrevista enviada en: domingo, 2 de noviembre de 2014 13:02